



X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

Área do Conhecimento: Direito.

Eixo Temático: ST3- Direito e Políticas Educacionais.

O REGIME MILITAR E A QUEBRA DOS DIREITOS HUMANOS: UM ENSAIO CONTRA DESINFORMAÇÃO.

Guilherme Soares Ribeiro (UEG).

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá (UEG-Iporá);
guilhermesr7401@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No ano de 2024 foi publicado o filme ``Ainda Estou Aqui``, o longa-metragem surgiu em proposta de uma recordação história, o objetivo da obra foi representar a história da família Paiva, que testemunhou o assassinado do ex-deputado federal Rubens Paiva- pai do grupo familiar-, que foi vítima de uma das mais sangrentas ditaduras da América Latina, a Ditadura Militar brasileira. Desse modo, foi a partir da publicação do filme que uma nova ``febre`` se instaurou pelo país, a população brasileira se viu vitimada com assunto ditatorial, trazendo a palco mais uma vez o tópico acerca dos fatos e acontecimentos- além disso, quase que no mesmo período, surgiu uma tentativa falha de um segundo golpe, que popularizou ainda mais a discussão.

Nesse sentido, foi seguindo essa popularidade que se constituiu o enfoque da pesquisa, uma vez que, nesse contexto de discussões e debates acerca da realidade vivida durante os 25 anos de ditadura, temos, como sempre, uma polarização dos fatos como um todo. De um lado, temos todo cidadão que reconhece a ditadura como um acontecimento sim, prejudicial e terrível, mas essencial para formação e constituição da nossa identidade como todo, sendo

necessária estudá-la e aí entender a mesma- contribuindo assim para uma visão crítica que, quando cultivada, permitira que no futuro evitemos situações semelhantes. Já em contraponto, temos os que vivem numa ignorância conservadora, a parcela que outrora foi conivente para o sistema de governo vigente em 64, se comportando hoje saudosa desse recorte de tempo, vivendo uma nostalgia que romantiza as barbaries do passado. Além disso, existem os prejudicados pela forte censura que já existiu, Frozi (2014) desenvolve bem como que a ditadura fez “lavagem cerebral” na parte ignorante da nação, os enganando com falsas felicidades enquanto, atrás das “cortinas”, usavam de uma censura de zero tolerância para silenciar os críticos ou opositores, chegando a jogar no esquecimento documentos e trabalhos que evidenciavam a natureza opressora do governo forçado. Implementando assim, uma era de terror para o pensamento crítico.

Sendo assim, é a partir do fato que existem aqueles que idolatram a ditadura e os que hoje são alienados para uma realidade que os manipulou, que seguimos para o Norte da pesquisa. A ditadura é um vergonhoso tempo para se lembrar na história, mas como uma sociedade democrática e racional, cabe a cada um o papel de se lembrar, recordar das mortes, censuras, perseguições, atos institucionais e emendas que estruturaram na conjuntura nacional um contexto enfadonho e antagônico aos direitos humanos- frequentemente quebrados durante aquele período-, e assim resguardar com Estado de direito e os direitos inalienáveis do homem.

O autor Paulo Freire (1968) elabora bem como que, a partir do desenvolvimento do pensamento crítico, o homem como indivíduo se “liberta” do conceito de opressão como um todo, não aceitando nunca mais ser oprimido, ou se não, não deixando que aconteça a opressão, dele ou de outra pessoa. Logo, o problema dessa pesquisa gira em torno da desinformação como todo, e como que, a partir da quebra dos direitos humanos e acontecimentos durante a ditadura, pode ser possível combater falta de informação?

METODOLOGIA DE PESQUISA

Foi empregado no trabalho uma abordagem qualitativa, seguindo um carácter exploratório e bibliográfico, visto que busca compreender os impactados das políticas de

tolerância zero sobre os direitos humanos, como também os efeitos da censura e desinformação presente na memória coletiva e na consciência histórica da população.

Primeiramente, a abordagem qualitativa foi escolhida por causa da intenção de se compreender fenômenos sociais complexos, como a repreensão política, manipulação ideologia e censura, que eram internalizados durante a ditadura. Tais elementos exigiam uma análise contextualizada e crítica dos discursos e documentos, por isso a decisão da qualitativa, que segundo Minayo (1940) permite compreender melhor a realidade a partir das perspectivas dos sujeitos e dos contextos nos quais estão inseridos, sendo adequada para estudos que envolvam aspectos subjetivos e simbólicos.

Já quanto aos procedimentos técnicos citados, a pesquisa será bibliográfica e documental. Primeiramente, a parte bibliográfica vai ser conduzida por uma análise de obras e autores que abordam dos enfoques principais referentes ao trabalho, como os direitos humanos, o conservadorismo, a ditadura e a formação da consciência crítica, como elaborados por Paulo Freire, Ingo Wolfgang Sarlet e Daniela Frozi. Já na pesquisa documental, tem se reservado para essa parte, as fontes primárias e secundárias, como o livro-relatório “Direito a Memória e a Verdade” da comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, documentos oficiais do período ditatorial e registros de imprensa da época.

Por conseguinte, a análise dos dados coletados seguirá a técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias centrais que já foram supracitadas ao longo do corpo do texto- como a censura, quebra dos direitos e etc. Logo, é a partir dessas categorias que será possível construir uma leitura crítica do período ditatorial, como também os mecanismos utilizados pelo regime para se manter no poder.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar sinteticamente os resultados, é possível tirar parcialmente a resposta para o trabalho. Dentre esses resultados, destaca-se primordialmente a promoção de uma conscientização crítica e histórica acerca da Ditadura Militar no Brasil, especialmente nas violações sistemáticas dos direitos humanos. Todo projeto focou em enfrentar diretamente os efeitos da desinformação histórica e do negacionismo, fatores ainda presentes na sociedade contemporânea, frequentemente sustentados por discursos conservadores e revisionistas.

Além disso, a pesquisa avança ao propor uma análise interdisciplinar entre diversos polos das ciências, passando por elementos do direito, da história e da educação, se usufruindo de autores de peso no mundo intelectual, o que contribuiu para a compreensão da alienação social e da importância do resgate da memória coletiva.

Ainda por cima, existe o fato de que ao decorrer do texto foi possível se constituir um desenvolvimento teórico sólido, amparado por fontes bibliográficas e documentos confiáveis, como o relatório “Direito à Memória e à Verdade” da Comissão da Verdade. Por conseguinte, não só foram utilizados esses tipos de fontes, o audiovisual, por exemplo, contribuiu em muito para o discorrer e desenvolver do projeto. O filme citado “Ainda Estou Aqui” junto de interações com a realidade cotidiana- por meio de debates informais e observações empíricas- conseguiram formular uma estratégia que pode ampliar o alcance e a relevância social da pesquisa.

Sendo assim, mesmo antes da conclusão, o trabalho já demonstra seu potencial de fortalecer o debate público, ajudar no desenvolvimento do pensamento crítico e colaborar para com a construção de uma sociedade mais consciente, democrática e resistente a discursos autoritários e tentativas de apagamento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é imperioso destacar como que a natureza desse trabalho se constituiu no combate a desinformação. Foi a partir de todo processo argumentativo, sempre bem fundamentado e embasado em fontes confiáveis, que foi possível constituir os fatores coesivos necessários para cumprir com a meta.

O foco a primeiro instante foi dar o contexto necessário, base para que a partir daquela ideia bruta fosse possível adentrar profundamente no assunto. Conclui-se que- era vontade do trabalho- fosse viável acabar com quaisquer que sejam as admirações dos conservadores de extrema direita, demonstrar que, por mais que sua nostalgia traga uma falsa memória de “bons tempos”, a realidade é triste e injusta, que não foi humano as atitudes tomadas, e que um estado democrático de verdade jamais deve, em nenhuma circunstância, ultrapassar os direitos inalienáveis de todo ser humano. Além disso, existem os que passaram por forte censura, que até hoje na atualidade vivem um contexto triste de ignorância. Sendo assim, da mesma forma que nos conservadores, foi pego como objetivo sanar com sua alienação, pegar

do indivíduo fora dos fatos e nele despertar o cidadão crítico e conhecedor das verdades sobre sua própria história.

Dessa forma, primeiro a pesquisa se preocupou com a falta de informação dos dois grupos delimitados- conservadores e indivíduos alienados- para então, ao decorrer do seu texto, concluir uma linha de raciocínio que desenvolva o pensamento crítico, vital para todo cidadão, que quando completa, sirva de modelo e então material que auxilie qualquer que seja o acadêmico interessado sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AINDA estou aqui. São Paulo: RT Features E VideoFilmes, 2024. Longa-metragem (136 min). Dirigido por Walter Salles.

COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS. **Direito à Memória e à Verdade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República**, 2007. Disponível em:
<<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/459>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FROZI, Daniela. **A ditadura e os pobres**. 2014. Disponível em:
<<http://ultimato.com.br/sites/dignidade/2014/05/17/a-ditadura-e-os-pobres/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOMES, Wilson. **Do PT ao Bolsonaro, o professor Wilson Gomes explica o momento político do Brasil**. Entrevistador: Vivian Menezes. S.I. Canal: Assembleia de Minas Gerais, 6 de ago. 1 vídeo (aprox. 43 min). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=BPkb7U-p2mI>>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição da República de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.